

RELATÓRIO E BALANÇO

DA

EMPRESA HIDRO-ELECTRICA DA SERRA DA ESTRELA, LTD<sup>a</sup>.

EM

31 DE DEZEMBRO DE 1942



## Excelentíssimos Senhores

Também o ano de 1942, como sucedeu ao ano de 1941, foi bastante agravado com o aumento de salários de todo o pessoal dos serviços da Empresa, e com os aumentos das despesas e encargos de condução e de conservação das nossas instalações, tanto pelo custo de transportes como dos materiais, que tendem elevar-se cada vez mais, e, o que é peor, impedir até, por desaparecimento de fio de cobre, a expansão de redes da Empresa, e a execução de contratos pendentes, como os de Mangualde e Celorico, já realizados; e de Vi-seu, em via de realização, para onde nos acalenta a esperança de em breve ser montada a respectiva linha de transporte de energia eléctrica, pela intervenção do Governo na aquisição do respectivo fio de cobre, cuja encomenda foi feita e já aceite.

Apesar de esta Empresa ter sido colectada por lucros de guerra, que jamais operou, vê-se e sente-se bem que a guerra só nociva tem sido, não só pelo aumento dos encargos das Centrais que estão a trabalho, mas até pelas dificuldades e excessivos preços da aquisição dos maquinismos, de transporte e montagem da Central do Sabugueiro que, a montar-se, nos custará uma elevadíssima soma que jamais seria atingida, se a guerra não existisse!

No exercício de 1942, ainda equilibrámos as receitas com a renovação do contrato com a firma Bellino & Bellino, e com outros novos fornecimentos, ainda que de pequenos potenciais, apesar dos gráficos de consumo de 1942 acusarem uma baixa perante o consumo de 1941.

Mantivemos ainda, embora dificilmente, a cadência excepcional dos rendimentos produzidos pelas redes em exploração, receando, todavia, que essa cadência se quebre no ano corrente, por se estar já a operar uma grave perturbação no consumo de energia de força motora nas fábricas de lanifícios, que está já baixando, e mais

baixará ainda, se se não remediar o mal que se sente do abastecimento de lãs, cuja falta está já ocasionando a paralização de certos estabelecimentos industriais da região, o que é grave para todos e muito mais para as classes trabalhadoras!

Como dissemos, apesar dos males que nos assediam, ainda o ano de 1942 manteve a cadência progressiva dos lucros anuais, verificando-se que estes foram de Escudos 3.465.984\$07, com um pequeno acréscimo de Escudos 179.875\$56, sobre os resultados de 1941, que foram de Escudos 3.286.108\$51.

Foi a Assembleia Geral de 29 de Junho último, posta ao corrente da possibilidade que nos foi anunciada com absoluta garantia de execução, até 1944, da instalação da central eléctrica do Sabugueiro, para o que, quase de surpresa, se proporcionou uma operação de compra de chapa para a conduta forçada, chegando nós a pagar já a cifra de Esc. 662.640\$00 à Comissão Reguladora do Comércio de Metais, por conta da chapa para os dois terços superiores da conduta, possíveis de se construírem em Lisboa e de cuja encomenda só agora viemos a ter notícias, derivadas da Comissão Reguladora do Comércio de Metais, por seu ofício de 4 do corrente, no qual se nos diz "que a especificação referente ao material que se destina à conduta forçada da Central do Sabugueiro entrou em execução"; e derivadas das informações que, há dias, verbalmente, nos foram dadas pelo Snr. Eng<sup>o</sup>. Ângelo Fortes, aliás, confirmadas por sua carta de 15 do corrente mês de Fevereiro.

Isto, quanto à chapa precisa para os dois terços superiores da conduta forçada; pois que quanto à chapa necessária para o último terço da mesma conduta a construir em França, essa informou o mesmo Snr. que ela se encontra já em poder do Groupement, em Grenoble.

Ainda por esclarecimentos mais detalhados que nos deu o Snr. Eng<sup>o</sup>. Ângelo Fortes, ficámos sabendo que as negociações oficiais para a importação desta chapa que nos interessa, e de muito outro material que a outros interessa também, só agora foram termina-

das e legalizadas, embora, como fica dito, para tal operação antecipássemos o primeiro pagamento, há cerca de oito meses.

Esta operação por um lado; e as discussões um pouco complicadas de outro; e ainda as dificuldades de comunicações entre o Groupement Hydro-Electrique de França, e os seus representantes em Portugal, não obstante chegarmos a acordo quanto ao preço global dos maquinismos, da conduta forçada e demais materiais, que da cifra de Esc. 20.170.000\$00, veio para Escudos 16.200.000\$00; apesar disso, não foi possível ainda confeccionar a redacção do contrato, por divergência, principalmente, de três pontos:

Primeiro: por se pretender que o preço global de toda a encomenda, e fortemente discutido foi ele, fique sujeito às variações de preços de materiais e de mão de obra, ao que não acedemos; porque, dependentes de tal condição, não mais saberíamos quanto custaria a Central. E, como nós antecipamos o pagamento quase total, de toda a encomenda, defesa têm os construtores, por ficarem habilitados a anteciparem as suas compras, garantindo-se assim das oscilações dos preços de materiais. Se assim não fora, justificação plausível não tinha a grande antecipação de pagamentos que foi estipulada.

Segundo: por não se ter ainda definido bem os termos da responsabilidade bancária.

Terceiro: pela divergência que existe nas condições a estabelecer, quanto ao local da entrega, quanto ao transporte e quanto à montagem de todo o material.

Ora, como não foi ainda assinado o respectivo contrato, também não foi dado seguimento algum aos planos previstos nas Assembleias já realizadas, quer quanto ao aumento de capital, quer quanto ao empréstimo a realizar por obrigações, para cujas operações nova Assembleia Geral se convocará, se, de facto, se chegar a legalizar o contrato entre mãos; pois que, não se fazendo o contrato, de capitais e doutros recursos não carecemos.

Como quer que seja, não nos anima nada a perspectiva que

se divisa para a construção da Central do Sabugueiro, pois que de todas as facilidades e certezas que nos foram anunciadas no princípio das negociações, nada vemos de seguro, e nada antevemos para a sua rápida realização, que não seja a aquisição da chapa para a conduta forçada, e esta mesma devida à intervenção do Ilustre Sub-secretário do Comércio, Snr. Engenheiro Ferreira Dias, que, sem ela, estamos crentes, jamais o Groupement poderia adquiri-la.

Pena é que as dificuldades não deixem que esta Central do Sabugueiro funcione breve, como nos fizeram crer, pois que segura, em grande parte, tínhamos nós a colocação da energia para força motora, fortemente procurada agora pela indústria mineira.

Embora contrariados por estas demoras, não nos invade o desânimo; nem com a instalação da Central do Sabugueiro, nem com a elevação da Barragem da Lagoa Comprida, apesar da falta de pessoal, que no ano passado rareou, atraído pela exploração do volfrâmio, e da falta de combustíveis líquidos para os veículos de transporte de materiais de construção, para o que, ainda assim, no pouco trabalho que se fez, de muito nos valeu a gasolina que nos foi distribuída por ordem do Ilustre Sub-secretário do Comércio, Snr. Engenheiro Ferreira Dias, e pelo cuidado do Exmo. Delegado do Governo, Snr. Engenheiro Metello de Nápoles, a quem louvores damos, e de quem teríamos recebido, não só gasolina, mas também o gásóleo prometido, se não rareasse o seu abastecimento por falta de transportes de importação. Lisboa 24 de Fevereiro de 1943.

O ADMINISTRADOR DELEGADO

a) A. Marques da Silva

BALANÇO DA EMPRESA HIDRO-ELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA, LTD\*.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942

A C T I V O

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO .....	2.372.168\$32
PROPRIEDADES RÚSTICAS .....	543.571\$69
LAGOA COMPRIDA .....	10.245.598\$18
CAIXA .....	196.209\$95
FILIAL DE SEIA .....	91.504\$76
DEVEDORES E CREDORES .....	2.143.227\$72
CENTRAL DO SABUGUEIRO .....	1.247.400\$36
VEÍCULOS E ACESSÓRIOS .....	90.005\$50
ESTRADA PARA A LAGOA .....	729.686\$74
MATERIAL EM ARMAZÉM .....	291.879\$14
CONTADORES .....	156.951\$75
MOBILIÁRIO .....	25.224\$00
CENTRAL DE VILA COVA .....	4.951.753\$14
CENTRAL DA PONTE DE JUGAIS .....	6.330.851\$97
	<hr/>
ESCUDOS .....	29.416.033\$22
	<hr/> <hr/>

BALANÇO DA EMPRESA HIDRO-ELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA, LTD<sup>a</sup>.EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942P A S S I V O

CAPITAL .....	12.000.000\$00
LETRAS A PAGAR .....	4.000.000\$00
DEVEDORES E CREDORES .....	73.342\$94
FUNDO DE RESERVA LEGAL .....	2.000.000\$00
FUNDO DE AMORTISAÇÃO E RENOVACÃO .....	7.876.706\$21
LUCROS E PERDAS .....	3.465.984\$07

---

ESCUDOS ..... 29.416.033\$22

---

Lisboa, aos 24 de Fevereiro de 1943

O ADMINISTRADOR DELEGADO

a) A. Marques da Silva

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDASC R É D I T O

SUBSÍDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MANGUALDE .....	15.000\$00
SUBSÍDIO DAS POVOAÇÕES DE ABRUNHOSA DO MATO, CONTEN- ÇAS E S. TIAGO DE CASSURRÃES .....	10.000\$00
LUCRO EM EXPLORAÇÃO .....	<u>3.440.984\$07</u>
	ESCUDOS..... <u>3.465.984\$07</u>

DEBITO

EXPLORAÇÃO

CREDITO

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO

Pessoal .....	47.324\$00
Reparações e Conservações .....	59.047\$62

CENTRAL DA PONTE DE JUGAIS

Pessoal .....	41.666\$00
Reparações e Conservações .....	35.852\$65

CENTRAL DE VILA COVA

Pessoal .....	38.098\$33
Reparações e Conservações .....	4.822\$10

DESPESAS GERAIS - Lisboa ..... 229.690\$25

DESPESAS GERAIS - Seia ..... 275.556\$17

DESPESAS GERAIS DAS CENTRAIS ..... 310.404\$02

ACIDENTES DE TRABALHO ..... 28.746\$60

FUNDO DO DESEMPREGO - Lisboa - ..... 8.543\$00

FUNDO DO DESEMPREGO - SEIA - ... ..... 7.020\$35

DELEGADO DO GOVERNO ..... 30.000\$00

INDUSTRIAS ELÉCTRICAS ..... 33.390\$00

SEGUROS ,..... 2.306\$25

AMORTISAÇÕES ..... 250.000\$00

REPARAÇÕES GERAIS ..... 23.825\$22

LUCRO ..... 3.440.984\$07

ESCUDOS ..... 4.867.276\$63

CENTRAL DA SENHORA DO DESTERRO

CENTRAL DA PONTE DE JUGAIS

CENTRAL DE VILA COVA

FORÇA MOTRIZ ..... 1.414.187\$92

CONTRATOS ESPECIAIS ..... 2.821.131\$31

ILUMINAÇÃO PÚBLICA ..... 56.722\$65

ILUMINAÇÃO PARTICULAR ..... 544.639\$93

DIVERSOS ..... 30.594\$82

ESCUDOS ..... 4.867.276\$63

Lisboa, 31 de Dezembro de 1942

ЭКОНОМИКА И МАТЕМАТИКА

УЧЕБНИК